

POESIA

O CÉU CONTA
HISTÓRIAS DE FOGO

CARLOS PESSOA ROSA

OBRA SELECIONADA MULHERES EMERGENTES - BH - MG

PALHA

magricelos

pálidos e foscos

casebres

: o que mantém

em pé

seus homens

e crianças de palha?

ESTILHAÇOS

criança

beberica palavras na janela

do carro

o olho da mulher

é espelho do pequeno pedinte

um estalido

de estilhaços e vísceras

MISÉRIA

arquear
o cinto no ar
bater
— com raiva —
no couro da rua
e não
ser preso por homicídio
culposo

PRIVACIDADE

ruas
curvas de injustiças
onde cães
caçam piolhos e pulgas
e não ladram
quando jovens roubam
a privacidade
de seus moradores

CENA FAMILIAR EM UMA FAVELA DE GUARULHOS I

margeiam
sem olhar os lírios
do campo
o sorriso
um varal de dentes
é todo
de seu homem que trabalha
o filho
chacoalha alegria
em pipas
aventureiras no céu

PLANTAÇÕES DE MORANGO

morar

em casebre aluminizado

quem colhe

a comida do prato?

colono

abra a boca desdentada

e grite

um varal de raivas

ANDARILHO EM PEQUENA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA

o céu
conta histórias de fogo
e castelos
uma chuva de nuvem cai
em catarata
a luz
da antiga padaria
acesa
e o pequeno animal
esquecido
atropelado na estrada
acusam vida
nas costas
sacos de segredos
falam
do que restou
do homem que atravessa
luzes

mulher
olhos de terra
que animal
amarfanhado e seco
pretende ser?
metida em sol
e seca
rosto de couro
seus olhos
tão voejantes em distâncias
enxergam o quê?
mulher
metida em sol
e seca
couro de barro
seus olhos
incrustrados em terra
vêm o quê?
mulher
olhos de terra
que animal
amarfanhado e seco
pretende ser?

CAIS DE SASSOON

peixes

mortos nos cestos

mortas

trafegam trôpegas

pelo cais

à procura de comprador

do corpo

CRIANÇAS DORMINDO NA CALÇADA DA CATEDRAL II

sinos
ressoam na catedral
Beneditinos
redobram em cantos
fora
: crianças
rebatem em gregorianos
latidos
agudos de dor
e abandono

MINA DE OURO DE SERRA PELADA, NO PARÁ

o ouro
faz homem acreditar
e degraus
levam-no ao veio
à noite
o banho de perfume
sorri
uma pepita amarela
ninguém
é de ferro — ou ouro —
nem dorme
sem adornar uma rainha
a virgem
dança para seu rei
herói
que brotou da terra
em músculos
e danças guerreiras

REFUGIADOS EM DIREÇÃO AO SUDÃO

êxodo
de claros-escuros
a flagrar
homens sem raízes
tortuosas
raízes fazem árvores
onde pés
tentam descansar
racinar
a manhã com foragidos
e folhas
de alguma esperança
: deve haver
algum Deus nascido
no ar
barroco da fotografia

CENA NA FAVELA DO PATURI II

desconjuntada
a boneca jaz afogada no esgoto
a céu aberto
ante o olhar de indiferença
de crianças
que coçam piolhos na cabeça

USINAS EM MACEIÓ

por mísero salário
homens deixam-se cair nas malhas
dos usineiros
tão logo
acabe a colheita
cairão
de fome e desespero

SEM-TERRAS

o facão

corta a raiz do homem

seu sumo

será o vinho dos motores

e a dignidade

um fantasma em canaviais

CENA NA FAVELA DO PATURI III

cabelos
grudados em lenho
remela
nos vãos do rosto
a criança
não chora a morte
da boneca
desconjuntada em esgoto
a céu aberto

DOR

nas enfermarias
queimam em silêncio a dor
e o medo da morte
chamas
que nunca se acabam...

MINA EM PORCO-POTOSI, NA BOLÍVIA

a criança
sorri o destino ao homem
de rosto fechado
pelos vagões que passaram
não há riscos
de se conversar em trilhos
desde que
não haja fumaça nas montanhas
nem vontade
de tomar um cálice de cicuta

HIPOCRISIA

por cem reais
a menina menor de idade
sempre virgem
abre o cheiro de seu sexo
ao homem
que se diz da ordem
e do direito
um velho calvo e careca
erotômano
que anda a julgar crimes
de sexo

CENA DE INFÂNCIA

o menino
da casa de grandes portas
e janelas
olha
os meninos da favela
brincarem
sem vestes na lama
do outro lado
da velha estrada de ferro
os meninos
da favela e da lama
sem vestes
pensam no menino
da casa de grandes portas
e janelas
do outro lado
da velha estrada de ferro
um trem
apita na curva
separa
as duas vontades

XODO DE REFUGIADOS DA ERITRÉIA PARA O SUDÃO

passos
anfóricas marcas
de animais
que pisam silêncios
tragam-me
uma flauta de corno
resta
um pouco de ar
aos homens que caminham
na esperança
de fazerem ouvir um Deus

ÓDIO

rançoso

olhar barroco

suculento

lábio africano

seu ódio

metástases em brancos

e negros

cinemascope